RDBCI
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação

e-ISSN: 1678-765X
Volume 25 • Ano 2027 • e027002
DOI: 10.20396/rdbci.v25i00.8682961
Licença CC BY 4.0 *Open Access*
Check for updates

ARTIGO • OPEN ACCESS • PEER REVIEWED

Mediação da informação como estratégia epistêmica contra o negacionismo ambiental

Information mediation as an epistemic strategy against environmental denialism


Igor Mendes da Silva
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9426-0705
ROR: https://ror.org/00987cb86
E-mail: igor.m.silva@unesp.br


Rúbia Martins
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9350-0973
ROR: https://ror.org/00987cb86
E-mail: rubia.martins@unesp.br


Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3629-7435
ROR: https://ror.org/00987cb86
E-mail: ofaj@ofaj.com.br

RESUMO

Introdução: O negacionismo utilizado tradicionalmente para desvalidar a existência de determinados grupos atinge um novo patamar no que diz respeito ao seu poder destrutivo, à subcriação de narrativas capazes de afetar toda a humanidade. **Objetivo:** Ancorar teoricamente a mediação da informação como um arcabouço epistêmico para o enfrentamento da negação da informação. A partir da proposição de modelo analítico que contraste a dinâmica das ações mediadoras com as práticas negacionistas no contexto da informação ambiental. **Metodologia:** Esta pesquisa do tipo descritiva, realizada por meio do método comparativo, selecionou amostras não aleatórias referentes à temática ambiental, mais especificamente nos assuntos: dengue — que, embora esteja ligada de modo interdisciplinar à área da saúde, também é objeto da temática ambiental; queimadas — visto o recorde de cerca de duzentos bilhões de metros quadrados afetados pelo fogo no Brasil em 2024. **Resultados:** Foi possível observar que as movimentações negacionistas almejam impor um senso de individualismo na sociedade, um parâmetro básico de dominação, além de se embasar em dados parciais ou totalmente falsos. Em contrapartida, as ações mediadoras buscaram garantir e propiciar dignidade à vida humana, fortalecimento de relações e coletividade, assim como a necessidade de ações na temática ambiental, amparadas por meio do conhecimento científico e instituições competentes. **Conclusão:** As práticas negacionistas estudadas, propagam soluções individuais, sem o devido acompanhamento profissional,

desqualificando o rito de produção científica e propagando práticas individualistas; tentativas de diminuir a gravidade das problemáticas existentes por meio de falsos comparativos; o apontamento de dados falsos ou inexistentes (desvalidado a utilização de fontes confiáveis de informação); assim como o despertar de um senso de urgência, visando a construção do desespero, na tentativa da imposição de ideias por meio do medo. Neste sentido, o agente informacional, como catalisador da apropriação da informação no senso ambiental, é algo observável e necessário, pois sua presença ou ausência em cenários de crise pode influenciar o impacto direto nas relações envolvendo a informação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação da informação. Informação ambiental. Negacionismo informacional.

ABSTRACT

Introduction: Denialism, traditionally used to invalidate the existence of certain groups, reaches a new level in terms of its destructive power: the creation of narratives capable of affecting all of humanity. **Objective:** To theoretically ground information mediation as an epistemic framework for confronting information denial, based on the proposition of an analytical model that contrasts the dynamics of mediating actions with denialist practices in the context of environmental information. **Methodology:** This descriptive study, conducted using the comparative method, selected non-random samples related to environmental issues, more specifically on the topics of dengue—which, although interdisciplinarily linked to the health field, is also addressed within the environmental domain—and wildfires, given the record of approximately two hundred billion square meters affected by fire in Brazil in 2024. **Results:** It was observed that denialist movements aim to impose a sense of individualism on society, a foundational parameter of domination, in addition to being based on partial or completely false data. In contrast, mediating actions sought to guarantee and promote human dignity, strengthen relationships and community ties, as well as emphasize the need for action on environmental issues, supported by scientific knowledge and competent institutions. **Conclusion:** The denialist practices studied propagate individual solutions without proper professional guidance, disqualify the scientific production process, and promote individualistic practices; they attempt to downplay the severity of existing problems through false comparisons; present false or non-existent data (thereby undermining the use of reliable information sources); and create a sense of urgency aimed at generating despair, in an attempt to impose ideas through fear. In this sense, the informational agent, as a catalyst for the appropriation of environmental information, is both observable and necessary, since its presence or absence in crisis scenarios can directly influence the impact on relations involving environmental information.

KEYWORDS: Information mediation. Environmental information. Information denialism.

1 INTRODUÇÃO

Podemos dizer que a existência do negacionismo na sociedade atual é algo inegável, mais do que isso, pode ser notabilizado no decorrer da história da humanidade: *Malleus Maleficarum Maleficat & earum haeresim, ut framea potentissima conterens*[1] (Cambraia, 2021), *Il processo a Galileo Galilei*[2] (Museo Galileo, 2015) e *Human Immunodeficiency Viruses (HIV) / Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) in South Africa*[3] (Park, 2012), são apenas alguns exemplos de como a negação, mais especificamente de direitos básicos como a vida e a senciência são utilizados de modo estratégico para atingir objetivos específicos. Podendo alterar a compreensão da realidade, mas não a modificar em si.

Apropriado dos escritos de J. R. R. Tolkien, o termo subcriatividade aqui exige espaço. Utilizada para descrever a incapacidade de criar e também de desenvolver

[1] Martelo das Feiticeiras o qual destrói as bruxas e a sua heresia, como uma espada de dois gumes.
[2] O processo de Galileu Galilei.
[3] Vírus da Imunodeficiência Humana / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida na África do Sul.

algo respaldado na existência prévia (Tolkien, 1951), a subcriação é uma peça fundamental da lógica de dominação por meio do desconhecimento, na qual a negação é utilizada para atingir os pontos fracos do 'eu' e do 'nós'. O pesquisador (em especial, o científico) ao observar a realidade, se respalda nela e não pode ultrapassá-la, este é seu limite, sendo assim capaz de desenvolver um estudo, avaliado por especialistas de sua mesma área, os quais propiciam contribuições, uma produção coletiva de conhecimento. O negacionista, por sua vez, não cria, na verdade, corrompe, subcria, apenas nega aquilo criado anteriormente.

A Terra como centro do universo é um excelente exemplo de subcriação negacionista, não existem evidências científicas, estudos e comprovações (ou seja, consenso coletivo ou em partes). Na realidade é possível questionar, observar e provar o contrário (Hubble, 1929). A negação, por sua vez, recusa estas evidências, as observações, o rito e por consequência a própria realidade.

Neste sentido, a subcriação pode ser compreendida como um mecanismo negacionista para a validação da propagação do discurso em senso de manipulação (Breton, 1999). Destoando da concepção de informação prevista nos moldes da mediação da informação, na qual a satisfação informacional é fomentada por meio de relações que propiciam a construção do senso crítico do indivíduo (Almeida Júnior, 2015; 2020).

Pensando nisso, surge a seguinte questão: o que poderia se opor à lógica latente de negação da informação? A *priori*, a resposta parece óbvia, a verdade. Mas o mundo real é um pouco mais complexo, em meio a debates sobre contrainformação (Almeida Júnior, 2025), fake news (Cisne, 2023), desinformação (Moura; Furtado; Belluzzo, 2019), misinformação (Vignoli; Rabello; Almeida, 2021) e pós-verdade (Bauman, 2001), a própria existência de verdades e informação, é hoje colocada em xeque, sendo assim necessária uma escola de pensamento capaz de combater a estrutura da negação. Neste sentido, foi selecionada como mecanismo de combate ao negacionismo informacional, a escola da mediação da informação.

O principal fator que justifica a existência deste estudo é o contexto no qual está inserido. Vivemos em tempos sombrios, nos quais o negacionismo é utilizado como artifício para alcançar objetivos cruéis, e é possível ser observado em diversas temáticas. Para efeito exemplificativo, o atual governo argentino, por meio da Agencia Nacional de Discapacidad (ANDIS), concebeu a Resolução 187/2025, onde pessoas com deficiência passaram a serem reclassificadas por métodos cientificamente controversos e ultrapassados. O novo modelo que anuncia a presença da categoria *Retardos Mentales* em indivíduos com deficiência intelectual, sendo composto pelas seguintes subcategorias:

> Según el CI los grupos son: 0-30 (**idiota**): no atravesó la etapa glósica, no lee ni escribe, no conoce el dinero, no controla esfínteres, no atiende sus necesidades básicas, no pude subsistir solo; 30-50 (**imbécil**): no lee ni escribe, atiende sus necesidades elementales, pueden realizar tareas rudimentarias; 50-60 (**débil mental profundo**): solo firma, tiene vocabulario simple, no maneja el dinero, puede realizar tareas rudimentarias; 60-70 (**débil mental moderado**): lee, escribe, realiza operaciones simples, conoce el dinero, puede realizar trabajos de escasa exigencia intelectual; 70-90 (**débil mental leve**): cursó primaria y a veces secundaria, puede realizar tareas de mayor envergadura. Fronterizos los que tienen CI cercan al normal (Argentina, 2025a, p. 37, grifo nosso).

Embora em nota a Agência tenha informado que não possui intenções discriminatórias (Argentina, 2025b), destaca-se que a intenção e a consequência não

estão obrigatoriamente interligadas. Em ilustração, disparar uma arma de fogo em direção aleatória, cujo projétil por consequência atinja um indivíduo, seguido da alegação de não possuir a intenção de causar dano, não removerá o dano causado. Neste sentido, organismos devotados à construção de uma sociedade por meio do conhecer (universidades, periódicos, centros de pesquisa, e editoras especializadas) possuem o papel fundamental nessa luta. Justificando a elaboração de estudos que almejam essa construção.

Para tanto, foi traçado como objetivo geral para este estudo: ancorar teoricamente a mediação da informação como um arcabouço epistêmico para o enfrentamento da negação da informação. A partir da proposição de modelo analítico que contraste a dinâmica das ações mediadoras com as práticas negacionistas no contexto da informação ambiental. Para tanto foi necessário: a) conceituar e delimitar a negação da informação no domínio ambiental, visando identificar procedimentos que impeçam a apropriação da informação nos moldes previstas na mediação da informação; b) identificar e categorizar as características centrais de práticas negacionistas e mediadoras em relação às características de tecnicidade, tempestividade e inteligibilidade previstas na informação ambiental; c) analisar comparativamente, por meio de amostras não aleatórias (de ações referentes às temáticas: dengue e queimadas), como a mediação potencializa a dignidade humana por meio da informação, enquanto a negação da informação busca a interrupção da relação informacional em prol de narrativas individualistas por meio da subcriação negacionista; d) compreender o papel do agente informacional (humano ou institucional) como catalisador da apropriação da informação ambiental e seu impacto direto na coletividade e na tomada de decisão em cenários de crise.

2 NEGAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O negacionismo, no francês *négationnisme* (Larousse, 2025) conecta-se a negação do holocausto nazista, assim como do genocídio de outras etnias. No italiano *negazionismo* (Treccani, 2025) configura-se como termo usado para indicar uma corrente anti-histórica e anticientífica. Em português (Houaiss, 2025b) contestação de ocorrências factuais por motivo de frustração, desalento, fundamentalismos etc. No espanhol (Real Academia Española, 2025) consiste na negação de certas realidades e fatos históricos e/ou naturais relevantes.

Neste sentido semântico, o negacionismo enquanto processo, viola a estrutura de conhecimento coletivo, histórico, social institucionalizado, normas intelectuais, práticas e seus institutos (Galinon, 2025), ou seja, o conhecimento científico (mas não apenas esse, pois nestes parâmetros podem encontrar-se também, conhecimentos filosóficos, artísticos etc.). Tradicionalmente, as maiores vítimas de movimentações negacionistas, são grupos sociais historicamente marginalizados e desamparados (mulheres [United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2023], pessoas indígenas [Faria; Costa; Osoegawa, 2022], pessoas com deficiência [Strobel, 2009], povo romani [Kapralski, 2021], idosos [Lima-Costa; Macinko; Mambrini, 2022] e crianças [Falcão et al, 2024] etc., assim como pessoas próximas a estas) pois usualmente não possuem recursos e mecanismos de proteção. Muitas vezes já segregados na sociedade na qual se encontram.

Além disso, as movimentações negacionistas têm como alvo, grupos dos quais o negacionista usualmente não faz parte, ou seja, no senso individualista pode haver um norte de razão para esses indivíduos. Porém, um modelo de movimentação negacionista se contrapõe a essa lógica, o negacionismo ambiental, pois este, possui

a potencialidade de afetar para além de grupos específicos[4], sendo capaz de desestabilizar toda a humanidade e de destruir o próprio planeta — vide o ecossistema que enquanto humanidade precisamos para existir, pois a linda Terra azul, vista pelo cosmonauta soviético Yuri Alekseyevich Gagarin[5] (1934-1968) em 1961 (Muzey Gagarin[6], 2025), terá tempo suficiente para se curar e continuar existindo por bilhões de anos.

Retomando ao objetivo fim da movimentação negacionista, a manipulação, essa:

> [...] apresenta três grandes variações possíveis: transformar de uma forma ou de outra o verdadeiro em falso e reciprocamente; orientar os fatos de tal modo que a realidade seja deliberadamente deformada; mascarar uma parte dos fatos de tal maneira que se ocultem as consequências da aceitação de um enquadramento dado (Breton, 1999, p. 82).

Hoje, não existe nenhuma outra explicação científica plausível para as mudanças climáticas que não seja a interferência humana, porém, o senso da negação possui a característica de deformação da realidade, atribuindo assim a qualquer outra coisa, as consequências provindas dessas mudanças como: o High Frequency Active Auroral Research Program[7] (HAARP) e as inundações no Rio Grande do Sul em 2024 (Granchi, 2024; Marengo *et al*, 2024); os vulcões sendo responsáveis pelo aquecimento do globo (Gerlach, 2011); e os ciclos de Milankovitch[8] com a quantidade de radiação solar que atinge o planeta (Buis, 2020).

2.1 Kobayashi Maru Ambiental

Introduzida no longa-metragem – Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan (*Star Trek II: The Wrath of Khan*, 1982) e difundida em outras obras de ópera espacial pertencentes ao mesmo universo criado por Gene Roddenberry (Freitas, 2009), *Kobayashi Maru* foi apropriada neste estudo para evidenciar o contexto climático. É utilizada a *priori* para descrever uma situação sem saída, cuja todas as hipóteses possíveis, todas as partes envolvidas saem perdendo.

De acordo com Bevacqua, Schleussner e Zscheischler (2025, p. 1, tradução nossa[9]) a "[...] temperatura média global do ar na superfície atingiu 1,43 °C acima do nível pré-industrial [...]", período datado de 1850-1900. Sendo que muitos dos impactos resultantes podem ser inclusive irreversíveis, como afirma a Profa. Debra Roberts, *PhD* em *Urban Biogeography* (Doutorado em Biogeografia Urbana) e Copresidente do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) – Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima no Grupo de Trabalho II: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade, em declaração publicada pela British Broadcasting Corporation (BBC):

---

[4] Cabe nota para dizer que pessoas em vulnerabilidade econômica, usualmente também presentes em regiões periféricas, possuem maior grau de afetação.

[5] Nome no idioma original / russo: *Ю́рий Алексе́евич Гага́рин (Yuri Alekseyevich Gagarin)*.

[6] Nome no idioma original / russo: *Объединённый мемориальный музей-заповедник Ю. А. Гагарина* (Museu Memorial Unido-Reserva de Yuri Gagarin).

[7] Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Frequência.

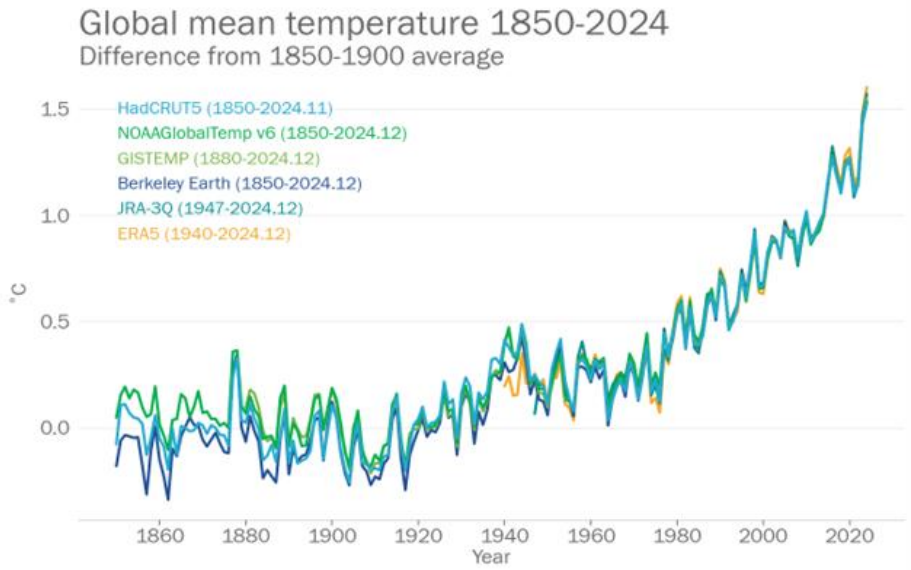
[8] Conjunto de modelos matemáticos que descrevem as variações na órbita da Terra desenvolvido pelo matemático e geofísico *Milutin Milankovitch* (*Милутин Миланковић* [1879–1958]), Britannica (2025).

[9] Texto no idioma original / inglês "[...] *global mean surface air temperature reached 1.43 °C above pre-industrial level* [...]".

> O nosso relatório indica claramente que os locais onde as pessoas vivem e trabalham podem deixar de existir, que os ecossistemas e as espécies com os quais todos crescemos e que são centrais para as nossas culturas e influenciam as nossas línguas podem desaparecer (Roberts, 2022 apud McGrath, 2022, tradução nossa[10]).

Em dados compilados pela Organização Meteorológica Mundial (2025), é possível notar o aumento da temperatura no planeta:

Figura 1. Temperatura média global 1850–2024: diferença da média de 1850–1900



Fonte: Organisation Météorologique Mondiale (2025).
Descrição: Apresenta ao centro um gráfico em forma de linha (seis linhas) cada linha evidencia um conjunto de dados diferentes com suas respectivas datas de coleta: HadCRUT5 (1850 a novembro de 2024), NOAAGlobalTemp (1850 a dezembro de 2024), GISTEMP (1880 a dezembro de 2024), Berkeley Earth (1850 a dezembro de 2024), JRA-3Q (1947 a dezembro de 2024) e ERA5 (1940 a dezembro de 2024). À esquerda na vertical encontra-se em graus célsius, uma escala de medida que varia de 0.0° graus a 1.5° graus, com este último valor sendo o mais alto no gráfico. Abaixo localizam-se os anos de coleta em destaque (1860 a 2020). As linhas, embora diferentes, mantém variações trêmulas similares, tendo como destaque um crescimento subido para 0.5° graus em 1940, e elevando-se em cadência a 1.5° graus até o ano de 2020.

A compilação nos apresenta seis conjuntos de dados, sendo eles:

a) HadCRUT5 – Hadley Centre/Climatic Research Unit Temperature que verifica a *Global Surface Temperature* (GST) – Temperatura Global da Superfície combinado com a *Sea Surface Temperature* (SST) – Temperatura da Superfície do Mar. É desenvolvido pela Climatic Research Unit (University of East Anglia e National Centre for Atmospheric Science, NCAS[11]) e pelo Hadley Centre (Met Office)[12], e abrangem todo o globo terrestre (Climatic Research Unit, 2024). Sendo ambas as instituições localizadas na Inglaterra;

b) NOAAGlobalTemp – Merged Land Ocean Global Surface Temperature

[10] Texto no idioma original / inglês: *Our report clearly indicates that places where people live and work may cease to exist, that ecosystems and species that we've all grown up with and that are central to our cultures and inform our languages may disappear*.
[11] Unidade de Pesquisa Climática (Universidade de East Anglia e Centro Nacional de Ciências Atmosféricas).
[12] Os dados desenvolvidos a respeito da Temperatura da Superfície do Mar são exclusivos do Hadley Centre.

Analysis[13], antiga MLOST, combina conjuntos de dados sobre a temperatura do mar, ou seja, da água e da superfície da Terra (National Centers for Environmental Information, 2025). Auxiliando no monitoramento climático. Os dados são coletados pela agência governamental estadunidense National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA)[14];

c) Goddard Institute for Space Studies Surface Temperature Analysis (GISTEMP) [15] da National Aeronautics and Space Administration [16] conhecida internacionalmente como NASA, configura-se como uma estimativa da variação da temperatura da superfície global, publicadas mensalmente (National Aeronautics and Space Administration, 2025);

d) Berkeley Earth da instituição homônima e sem fins lucrativos localizada na Califórnia, fornece séries de dados temporais oceânicos e terrestres, tendo sua metodologia avaliada por meio de pares (Berkeley Earth, 2025). A metodologia de coleta e/ou análise de dados da instituição não é objeto desta pesquisa, mas para aqueles que tenham interesse na estrutura matemática da metodologia, um estudo publicado encontra-se localizado nas referências (Rohde *et al*., 2013);

e) Kishōchō dai 3-ji chōki sai kaiseki (気象庁第３次長期再解析, JRA-3Q), em português, Terceira Reanálise de Longo Prazo da Agência Meteorológica do Japão, combina pesquisas climáticas, previsões sazonais, análises de condições climáticas extremas e monitoramento climático para produzir dados homogêneos e de alta qualidade por um longo período (Kishōchō, 2022);

f) ERA5, a quinta geração da reanálise realizada pelo European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF)[17], o qual é composto por 23 estados-membros: Áustria, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Portugal, Sérvia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido (European Centre for Medium-Range Weather Forecasts, 2025).

A degradação de elementos bióticos e abióticos é apenas uma das consequências em dominó que podem afetar o ecossistema e, como resultado, a própria humanidade (elevação do nível e inundações de áreas costeiras [Déguénon *et al*., 2023] e até mesmo o adoecimento mental [Cianconi *et al*., 2022]). Ainda no campo de exemplos, podemos citar as mais de 200 espécies de animais que sofreram extinções locais por consequência direta das mudanças climáticas causadas pelo ser humano (Román-Palacios; Wiens, 2020); o declínio no tamanho da população de plantas (Panetta; Stanton; Harte, 2018), ou seja, destruição de fauna e de flora, além do derretimento de gelo do norte, contrastante com o profundo azul do oceano atlântico que abraça a Groenlândia, assim como dos desertos brancos na Antártida, localizados no extremo sul do globo (European Space Agency, 2023).

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO (AMBIENTAL)

Dando continuidade às discussões referentes à negação da informação, desta vez, por meio de seu personagem antagônico, a mediação da informação. Esta foi introduzida na Ciência da Informação na pós-última passagem de século. E sendo perpetuada por seu conceito atualizado:

[13] Análise da Temperatura da Superfície Global da Terra e do Oceano Mesclado.
[14] Administração Oceânica e Atmosférica Nacional.
[15] Análise da Temperatura da Superfície do Instituto Goddard para Estudos Espaciais
[16] Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço.
[17] Centro de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo.

> […] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

Com caráter de amplitude, a mediação da informação possui perspectiva para fomentar processos daquilo que chamamos de constructo. Porém, antes de adentrarmos esse aspecto, vale a ressalva de que, embora tenhamos um conceito estabelecido, ele é fruto de reflexões e pesquisas prévias. Uma delas é a compreensão de que a mediação surge de relações, relações com os outros, relação com a leitura, relação com o mundo, ou seja, um processo de construção por meio de relações (Almeida Júnior, 2020), uma construção coletiva, não individualista.

Quando uma informação é exteriorizada por um indivíduo, esta, por sua vez, é sobrecarregada de significados, de vivências e ausências, mesmo que este não queira embutir significados. Essa informação, ao ser apropriada por outro indivíduo, inexoravelmente passará pelo mesmo processo, será absorvida e/ou repelida em todo ou em partes, pois a singularidade daquele ser, também é embutida em desejos, vontades, vivências e significações, ou seja, uma nova informação. A questão é que o responsável por atribuir aquilo que chegou até ele, transbordado e perpassado com diversos significados, enquanto informação, é o último que a experienciou (Almeida Júnior, 2020).

Para tanto, é necessário estabelecermos um parâmetro de que nosso objeto de estudo, enquanto vinculado à escola de mediação, não é a informação, mas sim uma protoinformação, ou seja, uma quase informação (Almeida Júnior, 2009). Conforme o autor, isso se dá por possuir natureza efêmera e dada a razão de que sua concretização ocorre na relação com o indivíduo e o suporte. Neste sentido, a potencialidade do que a informação pode ser se encontra na relação entre o indivíduo e o local onde a protoinformação habita.

Visto isso, os elementos constituintes da mediação passam a ganhar contornos notórios. O profissional da informação — o mediador, parte de uma complexa rede de relações — tem como fundamento a informação e a produção do conhecimento (Pinheiro, 2010). Seu trabalho para com a protoinformação não diz respeito a esta, e sim a propiciar a relação entre indivíduo e protoinformação, ou seja, garantir a relação para possibilitar o surgimento da informação, e, por consequência, um indivíduo respaldado no conhecer, apto a perpetuar dúvidas, saberes, conflitos, soluções, em outras palavras, novas relações com o mundo infinito no que tange às possibilidades e eventualidades.

Seus equipamentos informacionais (bibliotecas, museus, arquivos, editoras, assim como redes de relações em geral), espaços de produção e circulação de protoinformação, são responsáveis por permear processos de assimilação que resultam na informação. Vale ressaltar que a ação prevista como elemento fundamentalista na mediação:

> […] não é um momento, mas um processo. Ela envolve não só o usuário, o bibliotecário, como também o "produtor" da informação (ou da protoinformação, como prefiro chamar), os suportes com os quais o bibliotecário lida, o equipamento informacional (físico ou não), o momento em que todo o processo acontece (não um momento determinado) e a informação (Almeida Júnior, 2013).

É claro que, por se tratar de uma produção que possui como norte o

profissional bibliotecário e o universo biblioteconômico, precisamos ampliar determinadas noções. O usuário, tradicionalmente público de uma biblioteca, para a mediação não se limita a este, assim como o bibliotecário e o profissional mediador. Porém, o que é de nosso interesse a *priori* é seu contraponto à momentaneidade. Neste sentido, a informação é aquilo que ocorre posteriormente no âmago do indivíduo, novas relações e novas reflexões.

No que concerne à mediação no contexto ambiental, ou seja, a informação ambiental, é necessário destacar que essa possui características específicas, sendo (Machado, 2006; Martins, 2025; Santos; Woida; Martins, 2025):

a) tecnicidade;
b) tempestividade;
c) inteligibilidade.

A tecnicidade, concerne a exigência da elaboração em âmbito interdisciplinar de um conjunto de produções técnicas (relatórios, expedientes, processos administrativos, perícias, estudos prévios etc. [protoinformação]), que evidenciem a discussão acerca da temática ambiental tratada. Essa última, juridicamente sendo referente a:

> Qualidade do meio ambiente; políticas, planos e programas potencialmente causadores de impacto ambiental; resultados de monitoramento e auditoria nos sistemas de controle de poluição e de atividades potencialmente poluidoras, bem como de planos e ações de recuperação de áreas degradadas; acidentes, situações de risco ou de emergência ambientais; emissões de efluentes líquidos e gasosos, e produção de resíduos sólidos; substâncias tóxicas e perigosas; diversidade biológica; organismos geneticamente modificados (Brasil, 2003, Art. 2º, I a VIII).

O ambiente, do latim *ambĭens* e *ēntis* “andar ao redor, cercar, rodear” (Houaiss, 2025a), em sentido lato significa, situações, causalidades e contextos em espaço que nos rodeia, o qual se observa o conjunto de elementos bióticos e abióticos responsáveis por integrar a vida no planeta. Embora seja, tradicionalmente, objeto de estudo naquilo que comumente denominamos de ciências naturais (biologia, física, geologia, química etc.), imprescindivelmente vem sendo desígnio de áreas dessemelhantes; podendo ser discutido no âmbito das ciências humanas e sociais, em subtemáticas referentes a grupos ambientalmente vulneráveis, cultura étnica religiosa e o meio ambiente, comportamentos antropológicos e ecológicos etc.

Em relação à tempestividade, indica a necessidade de aplicabilidade em tempo oportuno, ou seja, variável no senso de conveniência. Ao tratarmos da temática ambiental, o que se discute é a aptidão para solucionar as afetações provenientes da problemática ambiental a tempo.

Neste sentido, se tornam inviáveis discussões pertinentes a acontecimentos prescritos. Embora possamos debater sobre as interferências e resultados referentes à última glaciação, que ocorreu por volta de 30.000 anos atrás (Barrell *et al*, 2013), não é de interesse do âmbito da informação ambiental propor soluções para esse objeto, visto que o mesmo ocorreu em tempo inoportuno para aplicabilidade de ações, seja de conscientização, reparação ou restauração ambiental.

A inteligibilidade, por sua vez, é a capacidade de ser compreendida (compreensibilidade), de preferência pela maioria esmagadora de indivíduos, para tanto podemos citar a linguagem simples (Escola Nacional de Administração Pública, 2024) visto a taxa de analfabetismo no Brasil (cerca de 7% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025), a adaptação em formatos acessíveis para pessoas com deficiência (Silva, 2025) e principalmente os processos de mediação da

informação.

A mediação se opõe veementemente à comunicação matemática difundida por Shannon (1948), mas não apenas isso, pois abraça a característica da inteligibilidade, visto que tanto a escola de mediação da informação, quanto a inteligibilidade almejam como objetivo final a apropriação, a qual exigirá de modo inexorável a compreensão.

4 METODOLOGIA

No que concerne à caracterização desta pesquisa, podemos assimilar sua natureza a uma estrutura básica, pois sua elaboração fomenta a construção e fortalecimento teórico de discussões referentes à área da Ciência da Informação, mas especificamente da escola de mediação da informação, assim como os debates envolvendo as movimentações negacionistas, principalmente no que diz respeito à temática (da informação) ambiental.

Enquanto abordagem, se classifica como qualitativa, pois essa, é capaz de "[...] captar dados psicológicos que são reprimidos ou não facilmente articulados como atitudes, motivos, pressupostos, quadros de referência etc." (Haguette, 1995, p.64). As ações negacionistas, a exemplo, possuem intenções que por vezes são incapazes de serem discutidas puramente pelo sentido quantitativo, exigindo assim, o mergulhar em suas motivações.

Em relação a sua tipologia, podemos determiná-la como descritiva, por observar, registrar e descrever fatos provenientes de ações informacionais por meio da estrutura mediadora e de sua vertente antagônica, a negação. No que diz respeito, a *anima scientifica*, a alma científica do estudo, ou seja, o método, optou-se pelo método comparativo (Collier, 1992; Gil, 2008). Neste sentido, está sendo utilizado para conceber base material para discussões referentes a mediação e negação da informação, necessário para a produção de inferências sobre a temática.

Foram selecionadas quatro amostras não aleatórias referentes à temática ambiental, duas sendo intrinsecamente ligadas aos preceitos previstos na mediação da informação e duas associadas a movimentações negacionistas. Sendo elas:

a) dengue — embora seja objeto no âmbito da saúde, a doença — dengue — transmitida por meio do mosquito *Aedes aegypti*[18], possui aspecto comportamental sazonal, associado aos meses mais quentes e chuvosos (clima), além de se proliferar no detrimento da conscientização perante a temática ambiental (Organização Pan-Americana da Saúde, 2025). Foi selecionada a priori pela urgência na qual a situação da doença se encontra, visto que os casos de dengue no Brasil em 2024 passaram de 6,4 milhões e 5,9 mil mortes (Ministério da Saúde, 2025);

b) queimadas — em 2024, áreas desmatadas por fogo no Brasil atingiram uma estimativa de vinte milhões de hectares, o que corresponde a cerca de duzentos bilhões de metros quadrados (MapBiomas, 2024), tendo como maior afetação direta os estados do Mato Grosso e do Pará. Em meio aos recordes de destruição dos biomas nacionais, podendo estar ligada à aniquilação da fauna e flora brasileiras, assim como à incapacitação do exercício da dignidade da vida humana (poluição do

[18] "O vetor foi descrito cientificamente pela primeira vez em 1762, quando foi denominado *Culex aegypti*. *Culex* significa 'mosquito' e *aegypti*, 'egípcio', portanto: mosquito egípcio. O gênero *Aedes* só foi descrito em 1818. Logo verificou-se que a espécie *aegypti*, descrita anos antes, apresenta características morfológicas e biológicas semelhantes às de espécies do gênero *Aedes* – e não às do já conhecido gênero *Culex*. Então, foi estabelecido o nome "*Aedes aegypti*" (Instituto Oswaldo Cruz, 2025).

ar e da água, necessárias para a existência de todos os seres humanos), pareceu pertinente a escolha deste tema como amostra de estudo.

No que diz respeito às amostras não aleatórias selecionadas, essas foram elaboradas pelo Ministério da Saúde e Exército Brasileiro (ações mediadoras realizadas por essas instituições), visto a competência e capacitação das instituições para a realização das ações. No caso do Ministério, por meio da Lei 8.800/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, garantindo assim sua atuação legal no Brasil referente a temática dengue aqui estudada. Em relação ao Exército Brasileiro, as Leis complementares nº 97/1999; n° 117/2004, evidenciam, o papel ativo do Exército (e das outras forças armadas, Marinha e Aeronáutica), a atuação por meio de ações preventivas e repressivas, contra delitos transfronteiriços e ambientais.

As ações analisadas foram identificadas por meio de publicações disponibilizadas nas plataformas oficiais de comunicação do Ministério da Saúde[19] e Ministério da Defesa[20]. A campanha, denominada Brasil Unido Contra a Dengue, iniciou-se em 2008, lançada pelo até então ministro da Saúde José Gomes Temporão (Instituto Oswaldo Cruz, 2008) e se estende até os dias atuais, sendo utilizada como principal fonte documental para a análise.

No caso da ação realizada pelo Exército Brasileiro, essa não possui nomenclatura específica, mas é composta por um conjunto de operações realizadas pela força armada (como a Operação Pantanal II e Operação Tocantins). O meio ambiente, é um direito fundamental de todo brasileiro, seu vínculo com a dignidade humana é indiscutível e sua proteção é inegociável (Brasil, 1988; Barreto, 2020). Ações vinculadas ao combate a incêndios florestais no Brasil, passam a fluir de modo mais incisivo com a Operação Verde Brasil I e II em 2019 (Nascimento *et al*, 2021), e com o agravamento no número de queimadas ilegais no país, novas operações foram necessárias. Neste sentido, o portal do Exército Brasileiro, foi utilizado para a recuperação de publicações referentes às operações mais recentes.

Para o efeito comparativo, de movimentações negacionistas relativas às temáticas estudadas, optou-se pela seleção de amostras detalhadas por instituições capacitadas e competentes no que concerne às ações. O Hospital Sírio-Libanês, considerado um dos melhores do mundo há pelo menos meia década consecutiva (Federação Brasileira de Hospitais, 2025), compilou em um dos seus principais canais de comunicação (sítio digital[21]), os principais discursos negacionistas propagados na atualidade, em relação à doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No que concerne a questão das queimadas, foram recuperadas publicações vinculadas ao Fakebook.eco[22]. A plataforma “é uma iniciativa conjunta do observatório do clima e organizações da sociedade civil, como o Greenpeace e o Clima Info” (TV Cultura, 2020), que busca desmistificar discursos negacionistas propagados no contexto web, principalmente na temática do negacionismo ambiental.

O método comparativo, por sua vez, confere ao estudo a possibilidade de uma análise de duas ou mais realidades, realçando as diferenças e semelhanças presentes entre os objetos averiguados (Collier, 1992; Gil, 2008). Permitindo assim que sejam explicitadas “[...] as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais”

[19] Sítio digital do Ministério da Saúde: https://www.gov.br/saude/pt-br.
[20] Sítio digital do Ministério da Defesa: https://www.gov.br/defesa/pt-br.
[21] Sítio digital do Hospital Sírio-Libanês: https://hospitalsiriolibanes.org.br/.
[22] Sítio digital do Fakebook.eco: https://fakebook.eco.br/.

(Schneider; Schimitt, 1998, p. 49). Neste sentido, foi almejado a identificação de características capazes de compor uma ação enquanto mediadora ou prática negacionista. As características definidas neste estudo como basilares para identificação de informações referentes ao âmbito ambiental em senso mediador para comparação de discursos negacionista são:

Quadro 1. Características para a identificação de ações mediadoras no âmbito da informação ambiental

Profissional da informação	Pessoa capacitada, ou seja, com habilidade, aptidão ou perícia para a elaboração de uma ação em determinada temática (para esse estudo, ambiental) no âmbito tecnológico, operacional, científico ou misto.
Equipamentos informacionais	Instituições devidamente qualificadas e competentes para a criação, andamento e até mesmo fiscalização das ações desenvolvidas. Do mesmo modo, enquadram-se seus meios comunicacionais, sejam analógicos ou digitais, utilizados durante o processo informacional, como plataformas oficiais de publicação, sob administração de órgão competente, no que concerne às temáticas envolvidas.
Intencionalidade do discurso	Embora possua determinado grau de complexidade, compreender a intenção do que está sendo dito, é uma característica de extrema relevância. Pois para a mediação da informação a construção (por meio da apropriação) do senso crítico do indivíduo é contrário à lógica de manipulação presente nos discursos negacionistas.
Tecnicidade	Embasamento em produções técnicas como relatórios, expedientes, processos administrativos, perícias, estudos prévios etc. Na mediação da informação essas produções são denominadas de protoinformação. Uma quase informação, utilizada para a construção da informação, modulada por meio da apropriação.
Tempestividade	Aptidão de solucionar os problemas derivados da problemática ambiental a tempo oportuno, ou seja, fenômenos que estão acontecendo na atualidade e suas possíveis soluções teóricas e pragmáticas.
Inteligibilidade	Capacidade de ser compreendida (compreensibilidade), pela maioria das pessoas. Propiciando a apropriação da informação, mas sem a perda do caráter científico (aprofundamento por meio de estudos que embasam aquela produção).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Descrição: O quadro apresenta seis elementos essenciais para a mediação da informação ambiental: o profissional da informação, que é capacitado para atuar com conhecimento técnico, científico ou operacional; os equipamentos informacionais, que incluem instituições e meios de comunicação responsáveis pela criação, divulgação e fiscalização das ações; a intencionalidade do discurso, que destaca a importância de compreender criticamente as mensagens para evitar manipulações; a tecnicidade, baseada em documentos e estudos técnicos (protoinformação) que fundamentam a construção do conhecimento; a tempestividade, que se refere à capacidade de agir no momento oportuno diante de problemas ambientais atuais; e a inteligibilidade, que garante que a informação seja clara e acessível ao público, sem perder seu rigor científico.

Visto isso, as três características presentes no contexto da informação ambiental, alinhadas a determinados elementos presentes no âmbito da mediação da informação, podem fornecer subsídios para a elucidação de práticas negacionistas. Assim como meios para combatê-las, visto que apenas pelo meio de sua identificação,

é possível compreendê-las.

5 RESULTADOS

Os dados coletados para esta pesquisa foram compilados, com a intencionalidade de ilustrar o conteúdo proposto enquanto embasamento para discussões. Vale ressaltar que o quadro elaborado (expressão dos dados coletados) é um processo de representação da informação, neste sentido, uma redução da informação (Novellino, 1996), pois seria impraticável e até mesmo indesejável a reprodução total dos materiais analisados (uma cópia exata do conteúdo presente na amostra). Essa redução pode ser vista a seguir em quadro 2:

Quadro 2. Representação comparativa entre movimentações negacionistas e ações de cunho mediador (ambos no âmbito ambiental)

Mediação da Informação	Negação da Informação
Dengue	
Brasil Unido Contra a Dengue — ação desenvolvida pelo Estado em âmbito federal (Ministério da Saúde, 2024).	Discursos negacionistas referentes a dengue e questão ambiental. Propagação de afirmações negacionistas compiladas pelo Hospital Sírio-Libanês (2024).
Evidenciações	
a) a participação popular no combate contra a dengue, elemento constitucional (artigo 225) na temática ambiental — "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (Brasil, 1988); b) relações (pessoas e pessoas, pessoas e coletividade, pessoas e Estado, pessoas e instituições, pessoas e meio ambiente etc.); c) busca por atendimento científico especializado (médicos e unidades de saúde), para o devido tratamento; d) relatórios de monitoramento; e) cuidados (preocupação com a dignidade da vida humana); f) protoinformações referentes às temáticas meio ambiente e saúde (estudos prévios realizados por especialistas e instituições competentes); g) tempo hábil de ação (impedir a propagação da doença); h) instituição qualificada e competente para realização da ação (Ministério da Saúde).	a) indicação de medicamentos e tratamentos não adequados (Ivermectina cura dengue; vela de citronela pode substituir o repelente; Ar condicionado e ventilador repelem o mosquito), influenciando no automedicamento, desconfiança em profissionais da saúde, e propagação de medidas degradadoras para o meio ambiente, do mosquito assim como da doença; b) angústia (dengue contraída pela segunda vez, será hemorrágica), causando senso de desespero, tornando assim indivíduos mais vulneráveis para falsas aceitações; c) ausência de estudos científicos e arcabouço institucional competente / especializado que validem qualquer uma das afirmações (produções usualmente propagadas por meio de redes sociais, sem qualquer rito científico, diferente de publicações em periódicos / editoras acadêmicas, órgãos públicos, instituições no âmbito da saúde ou ambiente); d) propaga a ideia de individualidade, segundo a qual cada indivíduo pode resolver o `seu` problema, ignorando, assim, a amplitude da situação, que é intrinsecamente coletiva.
Queimadas	
Combate Queimadas — ação desenvolvida pelo Estado em âmbito federal (Exército Brasileiro, 2024).	Discursos negacionistas referentes às queimadas no Brasil — apresentadas pela plataforma de combate a desinformação ambiental Fakebook.eco (2025), desenvolvida pela rede de entidades

	ambientalistas da sociedade civil brasileira — Observatório do Clima e o Greenpeace.
Evidenciações	
a) prioridade de atuação em estados (localidades) mais afetados (Mato Grosso e Pará); b) tempo hábil (impedir a extensão de danos); c) instituição qualificada e competente para realização da ação (Forças Armadas), Brasil (1988); d) ações orientadas à salvaguarda da vida humana e da biodiversidade, busca e salvamento em áreas de difícil acesso e apoio logístico a brigadistas e outras agências especializadas.	a) tentativa de diminuir a problemática apontando acontecimentos falaciosos (queimadas na Austrália ocorrem com maior intensidade do que no Brasil), mesmo que isso fosse verdade (o que não é — visto que não foram causadas em maioria para uso de terra e em áreas povoadas), não reduz o grau de urgência da situação nacional sobre a temática; b) inibição de culpa (falsa afirmação de que não é possível encontrar os responsáveis pelas queimadas); c) apontamento de dados falsos para justificar a falsa necessidade de queimadas (falácia de que o Brasil tem as normas mais rigorosas do mundo na temática ambiental; que só existem reservas legais no Brasil); d) ataques a organizações ambientais; e) A atribuição de culpa a grupos que não possuem recursos para se defender de ataques negacionistas (povos indígenas).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).
Descrição: O quadro apresenta a mediação da informação em contraste com a negação da informação em dois contextos — dengue e queimadas — mostrando como ações institucionais e discursos científicos se opõem à subcriação. No caso da dengue, destaca-se a campanha estatal "Brasil Unido Contra a Dengue", baseada em participação coletiva, busca por atendimento médico, uso de estudos científicos, monitoramento e ação rápida para conter a doença, enquanto os discursos negacionistas difundem tratamentos inadequados, geram medo, desconfiança na ciência e incentivam soluções individuais sem base científica. Já no caso das queimadas, a ação "Combate Queimadas" enfatiza atuação em áreas críticas, resposta rápida, apoio institucional das Forças Armadas e proteção da vida e da biodiversidade, enquanto os discursos negacionistas tentam minimizar o problema, distorcer dados, negar responsabilidades, atacar organizações ambientais e culpar grupos vulneráveis. Assim, o quadro evidencia o conflito entre informação qualificada, coletiva e baseada em evidências, e narrativas negacionistas que desinformam e prejudicam o enfrentamento de problemas ambientais e de saúde pública.

Vale ressaltar que movimentos negacionistas costumam abraçar e proliferar discursos no universo web, especialmente as redes sociais. Porém, destaca-se que o estudo não teve como objetivo localizar esses discursos, e preferiu, enquanto fonte (confiável de informação) para identificação destes discursos, instituições científicas (comunicação ambiental e saúde) que trabalham em prol da produção de conhecimento e combate ao negacionismo. Enquanto ações de cunho mediador, essas foram identificadas por meio de plataformas governamentais, mais especificamente em ministérios responsáveis pelas amostras estudadas.

Dito isso, foi possível identificar elementos pertencentes a escola de mediação da informação, nas duas ações utilizadas como amostra. Porém, antes de adentrar essa discussão, precisamos demarcar o que compõe a escola de mediação da informação, pois tradicionalmente, a teoria da informação — mediação, discutida em formato de linhas, disciplinas ou paradigmas, possui um caráter acadêmico científico (podendo, por vezes segregar outros grupos e indivíduos).

Entretanto, todos os envolvidos em processos que almejam garantir a construção de uma sociedade respaldada na informação e no conhecimento são parte dessa ação. De modo metafórico, um prefeito ao liberar verba para construção de uma

rampa acessível em uma biblioteca, que por sua vez permitirá o acesso de pessoas que utilizem cadeiras de rodas para se locomover; o técnico em urbanismo responsável pela obra; o braço operacional que efetivamente construirá a rampa, todos fazem parte de algo denominado escola da mediação.

Esses indivíduos não precisam estar obrigatoriamente familiarizados com o conceito de mediação (embora talvez fosse desejável), nem mesmo compreender as nuances de discussões acadêmicas que envolvem a composição de uma linha de pesquisa. O que nos é relevante é seu posicionamento humano para com o outro; neste sentido, todos os que almejam o fortalecimento de relações tendo como base a apropriação da informação são parte do que chamamos de mediação, uma escola informacional, social e humana.

Visto isso, a ação realizada pela Ministério da Saúde, busca a conscientização popular e participação coletiva no combate à dengue, o qual um dos focos é o cuidado com o meio ambiente, e se coloca enquanto partícipe da ação, relação de Estado e cidadãos, o que difere em muitos de ações de cunho negacionista sobre a temática, que busca a individualização da problemática por meio da concepção de uma urgência pessoal, corrompendo a questão, uma questão coletiva.

Além disso, a ação mediadora especifica procedimentos de amparo de especialistas em situações de dúvidas ou agravos, ou seja, subsídio científico profissional para as tomadas de decisão. Descartando assim mecanismos capazes de afetar a saúde e dignidade da vida humana, o que foi abraçado com veemência por parte das movimentações negacionistas. Outro ponto de diferenciação se faz presente nas localidades de publicação destas movimentações, que usualmente são transmitidas por meio de redes sociais, ou seja, nenhuma instituição é capacitada para publicitar informações desta gama de relevância. Em contrapartida, a ação Brasil Unido Contra a Dengue, publicada na plataforma oficial da República Federativa do Brasil (em linguagem simples — para maior efetividade de alcance), elucida a atuação e evidencia a participação ativa direta e presencial dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), em todo o território nacional (informação mediada).

Em relação às ações realizadas pelo Exército Brasileiro no combate a queimadas, que bateram recordes estrondosos no ano de 2024, por sua vez possuem caráter de intensidade direta. A força armada terrestre, partícipe de movimentações ditatoriais no contexto histórico nacional, passa a exercer papel ativo em respaldo ao seu lema “Braço Forte – Mão Amiga”. Em meio às críticas (válidas) envolvendo a atuação do Exército em tramas golpistas no Brasil, respiram-se novos ares com as intencionalidades da força em preservar a biodiversidade (animal e vegetal) nacional, assim como as populações desamparadas, localizadas próximas às áreas afetadas pelas queimadas ilegais.

O combate aos incêndios, em apoio a outras brigadas e outras agências especializadas na temática ambiental, é um exemplo tácito do fortalecimento por meio de relações em prol da Defesa Civil. Vale sempre ressaltar que o meio ambiente é um bem coletivo; portanto, sua preservação é de interesse nacional. Entretanto, não é possível notar esse mesmo empenho por parte de movimentos negacionistas. Argumentações que buscam minimizar os acontecimentos, estão ali presentes, desencadeando um senso de (não)urgência e despreocupação. Agravando a situação de modo irresponsável. Talvez uma tentativa de validar e/ou justificar os ataques ao bem nacional em prol de poucos.

Nota-se a atuação em tempo hábil para a solução do problema, por parte da atuação do Exército, visto que embora muitas das queimadas já tenham ocorrido, continuam a se ampliar com o passar do tempo (MapBiomas, 2024), sendo necessário

compreender as causalidades e evitar o agravamento da situação. Em compensação as movimentações negacionistas têm se preocupado em atacar as instituições e pessoas dedicadas ao combate contrário as queimadas, além disso, atuam diretamente incriminando grupos específicos que não possuem recursos de defesa, como os povos indígenas, como se estes fossem responsáveis por acontecimentos ambientais no sentido de degradação. Tornando ainda mais necessária a ampliação de conhecimento na temática em estudos posteriores.

Foi possível notar durante a análise, que a propagação do discurso negacionista, corrompe diversos fatores provenientes e estabelecidos ao longo dos anos pela Ciência da Informação. A indicação de tratamentos inadequados, sem prescrição especializada e acurácia científica, é uma falha direta na inteligibilidade informacional. A utilização de fontes inadequadas de informação, pode estar diretamente relacionada à indução ao automedicamento e suas consequências e/ou complicações de saúde, assim como na propagação da negligência ambiental, que leva ao surgimento de novos vetores, ou seja, espécies transmissoras de doenças. Além do fomento a lógica individualista presente no discurso (que se contrapõe a concepção relacional existente entre as pessoas e o mundo, dentro da escola de mediação da informação) que inutiliza a ação contra dengue, visto seu potencial de contágio, ou seja, um problema coletivo, que demanda uma solução no mesmo parâmetro.

A atuação em apoio à Defesa Civil e a salvaguarda da biodiversidade, por sua vez, representa a mediação da informação de forma extensiva, onde o profissional age em prol da dignidade e vida humana. O equipamento informacional (a força armada terrestre), cujo papel é atuação em ações preventivas e repressivas contra crimes ambientais, garante nesse caso o resguardo do direito fundamental (constitucional) ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (Brasil, 1988, Art. 225), essencial à sadia qualidade de vida, e de bem comum do povo, ou seja, de todos. Essa modalidade de ação é capaz de propiciar, de forma indireta, a construção de relações que estruturam a sociedade em geral.

6 CONCLUSÃO

Pode-se dizer que o objetivo geral previsto para o estudo, ancorar teoricamente a mediação da informação como um arcabouço epistêmico para o enfrentamento da negação da informação, a partir da proposição de modelo analítico que contraste a dinâmica das ações mediadoras com as práticas negacionistas no contexto da informação ambiental, foi alcançado por meio dos objetivos específicos. A conceitualização e delimitação da negação da informação no domínio ambiental, para a identificação de procedimentos que impeçam a apropriação da informação, foi feita tendo como base de oposição os preceitos estabelecidos pela escola de mediação da informação. A identificação e categorização de características centrais de práticas negacionistas por sua vez decorrem de um processo denominado aqui como manipulação, embasada no pragmatismo da subcriação negacionista, a negação da realidade e do rito científico e informacional, se contrapondo a teoria da informação — mediação, que almeja a apropriação da informação em senso de propiciar a dignidade e vida humana no senso da discussão ambiental.

A análise comparativa, por sua vez, permitiu a identificação de amostras não aleatórias (de ações referentes às temáticas: dengue e queimadas), nos moldes da mediação da informação e do negacionismo ambiental. Conseguindo identificar práticas mediadores no apontamento de profissionais qualificados para atuação na

ação; aconselhamento na busca de instituições e profissionais capacitados para a solução de problemas presentes nas temáticas trabalhadas; protoinformações (publicações técnicas para o embasamento do processo de publicação nos centros comunicacionais e nas tomadas de decisões das instituições); as instituições enquanto equipamentos informacionais competentes para a realização das ações; e a intencionalidade dos discursos presentes nas ações, a construção coletiva e relacional de ideias envolvendo os temas.

Em contrapartida, foi possível identificar nas práticas negacionistas recuperadas, a busca por soluções sem o devido acompanhamento profissional, desqualificando o rito de produção científica e propagando práticas individualistas; tentativas de diminuir a gravidade das problemáticas existentes por meio de falsos comparativos; o apontamento de dados falsos ou inexistentes (desvalidado a utilização de fontes confiáveis de informação); assim como o despertar de um senso de urgência, visando a construção do desespero, na tentativa da imposição de ideias por meio do medo. Neste sentido, o agente informacional, como catalisador da apropriação da informação no senso ambiental, é algo observável e necessário, pois sua presença ou ausência em cenários de crise, pode influenciar no impacto direto nas relações envolvendo a informação ambiental.

Retomando os resultados, e exemplificando as afirmações supracitadas, a difusão de ideais envolvendo a automedicação no caso de suspeita de dengue, sem nenhuma consulta especializada (prática negacionista), pode resultar na morte de um indivíduo. A inibição de culpa, presente nas queimadas ilegais que ocorrem em larga escala no Brasil (conforme aponta a MapBiomas, 2024), constituem um forte ataque ao direito fundamental da dignidade à vida humana, pois essas ações afetam profundamente a qualidade de vida dos brasileiros. A Atribuição de culpa a povos que historicamente não possuem recursos para se defender, como a indução de que os verdadeiros responsáveis pelas queimadas são os povos nativos — indígenas, pode induzir na sociedade um pensamento ainda mais violento e segregacionista nesse contexto. Isso posto, entende-se que a escola da mediação da informação possui elementos para a concepção de práticas informacionais capazes de contemplar o rito científico de produção de conhecimento, assim como evidenciar características de demérito existentes nos moldes da propagação de discursos de cunho negacionista.

No que concerne às limitações de pesquisa, podemos apontar a impossibilidade da seleção de ações já finalizadas enquanto objetos de estudo. A característica de tempestividade prevista nos moldes da informação ambiental, apontam para a compreensão de práticas com tempo hábil para a solução, o que foi utilizado para o descarte de ações enquanto objeto que já tenham sido finalizadas, mas que poderiam fornecer subsídios para a discussão.

Enquanto propostas de estudos futuros sugere-se a ampliação do conhecimento referente a toda e qualquer movimentação negacionista (como a disseminação de informações negacionistas e seus impactos na não vacinação infantil). Destaca-se que embora a Ciência da Informação não possua papel direto (mas talvez devesse), no exemplo supracitado. A presença de práticas mediadoras, será sempre necessária no combate às práticas negacionistas que almejam (seja por qual razão) a manutenção do status de dominação por meio da informação, pois essas se renovam cotidianamente (especificamente no Brasil e América Latina).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Afinal, o que faz o bibliotecário?. **INFOhome**, Marília, 2013. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=741. Acesso em: 20 abr. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Desinformação - Contrainformação. Aula ministrada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 26 maio 2025. *In*: ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Informação:** Mediação, Cultura, Leitura e Sociedade. Grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, 2015. p. 9–32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89–103, jan./dez. 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170. Acesso em: 30 maio 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. O Bibliotecário e a Mediação da Informação. [entrevista concedida à] **Biblio Connect**. Vídeo (52:66). 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GFdeZw9s57k. Acesso em: 27 maio 2025.

ARGENTINA. Agencia Nacional de Discapacidad. **Resolução 187/2025**. Normativa Para la Evaluación Médica de Invalidez para las Pensiones no Contributivas. República Argentina: Buenos Aires, 2025a. Disponível em: https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/319710/20250116. Acesso em: 11 mar. 2025.

ARGENTINA. ANDIS modificará la Resolución 187/2025. **Ministerio de Salud**, Buenos Aires, 2025b. Disponível: https://www.argentina.gob.ar/noticias/andis-modificara-la-resolucion-1872025. Acesso em: 14 abr. 2025.

BARREL, David J. A. *et al*. A composite pollen-based stratotype for inter-regional evaluation of climatic events in New Zealand over the past 30,000 years (NZ-INTIMATE project). *Quaternary Science Reviews*, Amsterdam, v. 74, p. 4–20, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277379113001339. Acesso em: 10 jun. 2025.

BARRETO, Leandro de Marzo. **Direito de participação, de informação e de acesso à justiça**: a tutela do Meio Ambiente. Belo Horizonte: Dialética, 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BERKELEY EARTH. Data Overview. **Berkeley Earth**, Berkeley, 2025. Disponível em: https://berkeleyearth.org/data/. Acesso em: 13 abr. 2025.

BEVACQUA, Emanuele; SCHLEUSSNER, Carl-Friedrich; ZSCHEISCHLER, Jakob. A year above 1.5 °C signals that Earth is most probably within the 20-year period that will reach the Paris Agreement limit. **Nature Climate Change**, London; Berlin, v. 15,

p. 262–265, mar. 2025. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41558-025-02246-9. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, DF: Presidente da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004**. Altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Brasília, DF: Presidente da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp117.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.650, de 16 de abril de 2003**. Dispõe sobre o acesso público aos dados e informações existentes nos órgãos e entidades integrantes do Sisnama. Brasília, DF: Presidente da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.650.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRETON, Philippe. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Loyola, 1999.

BRITANNICA. Milutin Milankovitch *In*: Encyclopædia Britannica, **Britannica**, Chicago, 2025. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Milutin-Milankovitch. Acesso em: 29 maio 2025.

BUIS, Alan. Why Milankovitch (Orbital) Cycles Can't Explain Earth's Current Warming. **NASA 's Earth Science Division**, Washington, D.C., 2020. Disponível em: https://climate.nasa.gov/news/2949/why-milankovitch-orbital-cycles-cant-explain-earths-current-warming/. Acesso em: 27 maio 2025.

CAMBRAIA, Stela. A caça às bruxas e o feminismo. **Faculdade de Comunicação e Artes**, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://blogfca.pucminas.br/colab/caca-as-bruxas-feminismo/. Acesso em: 13 abr. 2025.

CIANCONI, Paolo. *et al*. Climate change, biodiversity loss and mental health: a global perspective. **Cambridge University Press (BJPsych International)**, Cambridge, v. 19, n. 4, p. 83–86, nov. 2022. DOI: https://doi.org/10.1192/bji.2022.20.

CISNE, Caroline Santos de. Fake news pra quê? atuação da biblioteca escolar no projeto de combate às fake news. **BIBLOS:** Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 37, n. 2, p. 3–11, jul./dez. 2023. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/16212. Acesso em: 30 maio 2025.

CLIMATIC RESEARCH UNIT. Temperature. **University of East Anglia**, Norwich, 2024. Disponível em: https://crudata.uea.ac.uk/cru/data/temperature/. Acesso em: 12 abr. 2025.

COLLIER, David. Método comparativo. **Revista Uruguaya de Ciencia Política**, Montevideo, n. 5, p. 21–46. 1992. Disponível em: https://rucp.cienciassociales.edu.uy/index.php/rucp/article/view/285. Acesso em: 30 maio. 2025.

DÉGUÉNON, Sèna Donalde Dolorès Marguerite. *et al*. Sea-level rise and flood mapping: a review of models for coastal management. **Natural Hazards**, v. 120, p. 2155–2178, dez. 2023. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11069-023-06225-1. Acesso em: 29 maio 2025.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Curso de Linguagem simples aproxima o governo das pessoas:** Como usar?. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2024.

EUROPEAN CENTRE FOR MEDIUM-RANGE WEATHER FORECASTS. Member States. **European Centre for Medium-Range Weather Forecasts**, Reading; Bonn; Bologna, 2025. Disponível em: https://www.ecmwf.int/en/about/who-we-are/member-states. Acesso em: 13 abr. 2025.

EUROPEAN SPACE AGENCY. Ice loss from Greenland and Antarctica hits new record. **European Space Agency**, Paris, 2023. Disponível em: https://www.esa.int/Applications/Observing_the_Earth/FutureEO/CryoSat/Ice_loss_from_Greenland_and_Antarctica_hits_new_record. Acesso em: 29 maio 2025.

EXÉRCITO BRASILEITO. Exército combate queimadas em sete estados do Brasil. **Exército Brasileiro**, Brasília, 2024. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/exercito-brasileiro-na-linha-de-frente-do-combate-as-queimadas-em-cinco-estados-brasileiros. Acesso em: 9 jun. 2025.

FAKEBOOK.ECO. Fakebook.eco é uma iniciativa do Observatório do Clima, rede de organizações da sociedade civil. **Fakebook.eco**, 2025. Disponível em: https://www.fakebook.eco.br/quem-somos/. Acesso em: 9 jun. 2025.

FALCÃO, Hully Guedes. *et al*. Open-access “Meus filhos não serão cobaias”: cismas e discursos antivacinação infantil pós-pandemia de Covid-19. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 30, n. 69, p. 1–33, maio/ago. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/7XrB5JV8vF7MMFsRvcBHHMn/?lang=pt. Acesso em: 30 maio 2025.

FARIA, Ivani Ferreira de; COSTA, Carla Cetina; OSOEGAWA, Diego Ken. Povos Indígenas: da negação da identidade e do território ao direito originário à terra no Amazonas. **Revista Ciência Geográfica**, Bauru, v. 26, n. 2, p. 926–950, jan./dez. 2022. Disponível em: https://ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/2926. Acesso em: 30 maio 2025.

FREITAS, Eduardo Pacheco. **Star Trek:** utopia e crítica social. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS. Sírio-Libanês é um dos melhores hospitais do mundo pelo quinto ano consecutivo segundo ranking da Revista

Newsweek. **Federação Brasileira de Hospitais**, Brasília, 2025. Disponível em: https://fbh.com.br/sirio-libanes-e-um-dos-melhores-hospitais-do-mundo-pelo-quinto-ano-consecutivo-segundo-ranking-da-revista-newsweek/. Acesso em: 15 out. 2025.

GALINON, Henri. **La dimension collective de la connaissance**. *In*: WAGNER, Pierre. Logique et épistémologie. Paris: Vrin, 2025.

GERLACH, Terry. Volcanic versus anthropogenic carbon dioxide. **Eos**, Washington, D.C., v. 92, n. 24, p. 201–202, jun., 2011. Disponível em: https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1029/2011EO240001. Acesso em: 27 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANCHI, Giulia. A teoria conspiratória que atribui às antenas HAARP inundações no Rio Grande do Sul. **British Broadcasting Corporation**, London; São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/czq52l4xgypo. Acesso em: 27 maio 2025.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. Dengue: Mitos e Verdades. **Hospital Sírio-Libanês**, São Paulo, 2025. Disponível em: https://hospitalsiriolibanes.org.br/blog/vivaoseumelhor/mitos-e-verdades-sobre-dengue. Acesso em: 8 jun. 2025.

HOUAISS. Ambiente *In*: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. **Houaiss**, São Paulo, 2025a. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaisson/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/a06/ambiente. Acesso em: 24 maio 2025.

HOUAISS. Negacionismo *In*: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. **Houaiss**, São Paulo, 2025b. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaisson/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/5c7/negacionismo. Acesso em: 24 maio 2025.

HUBBLE, Edwin. A relation between distance and radial velocity among extra-galactic nebulae. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Washington D.C., v. 15, n. 3, p. 168–163, abr. 1929. Disponível em: https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.15.3.168. Acesso em: 30 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022: Panorama. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro, 2025.Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 8 jun. 2025.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. Lançada campanha Brasil Unido Contra a Dengue. **Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://www.ioc.fiocruz.br/noticias/lancada-campanha-brasil-unido-contra-dengue. Acesso em: 16 out. 2025.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. Qual a origem do mosquito Aedes aegypti?. **Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/curiosidades.html. Acesso em: 15 out. 2025.

KAPRALSKI, Slawomir. Fatal Coincidence: On the Root Causes of the Roma Holocaust. **Critical Romani Studies**, Budapest, v. 4, n. 2, p. 56–74, out. 2021. Disponível em: https://crs.ceu.edu/index.php/crs/article/view/78. Acesso em: 30 maio 2025.

KISHŌCHŌ (気象庁). Kishōchō dai 3-ji chōki sai kaiseki (気象庁第３次長期再解析). **Kishōchō (気象庁)**, Tōkyō (東京), 2022. Disponível em: https://jra.kishou.go.jp/JRA-3Q/index_ja.html. Acesso em: 13 abr. 2025.

LAROUSSE. Négationnisme *In*: Dictionnaire Français Larousse. **Larousse**, Paris, 2025. Disponível em: https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/négationnisme/54062. Acesso em: 27 maio 2025.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; MACINKO, James; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo. Hesitação vacinal contra a COVID-19 em amostra nacional de idosos brasileiros: iniciativa ELSI-COVID, março de 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n.1, p. 1–10, 2022. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2022.v31n1/e2021469. Acesso em: 30 maio 2025.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito à informação e meio ambiente**. São Paulo: Malheiros, 2006.

MAPBIOMAS. Boletim: Fogo. MapBiomas, 2024. Disponível em: https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2024/10/9_Boletim_fogo_Setembro2024.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

MARENGO, José A. *et al*. O maior desastre climático do Brasil: chuvas e inundações no estado do Rio Grande do Sul em abril-maio 2024. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 38, n. 112, p. 203–227, set./dez. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/LyHVHKHzm67CwpvcWPKPwTm/?lang=pt. Acesso em: 27 maio 2025.

MARTINS, Rúbia. Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado, Acesso à Informação e Direitos Humanos: Intersecções entre Direitos e Garantias Fundamentais. *In*: CONDURÚ, Marise Teles *et al*. **Percursos da Ciência da Informação para o desenvolvimento sustentável na Amazônia**. Belém: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2025. p. 213–228.

MCGRATH, Matt. Climate change: IPCC report warns of 'irreversible' impacts of global warming. **British Broadcasting Corporation**, London, 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/news/science-environment-60525591. Acesso em: 13 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Operação Verde Brasil 2 encerra com queda no desmatamento. **Ministério da Defesa**, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/operacao-verde-brasil-2-encerra-com-queda-no-desmatamento. Acesso em: 9 jun. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil Unido Contra a Dengue. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/brasil-unido-contra-a-dengue. Acesso em: 8 jun. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atualização de Casos de Arboviroses: Dengue. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses. Acesso em: 8 jun. 2025.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n.1, p. 37–57, jan./abr. 2019. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7063. Acesso em: 30 maio 2025.

MUSEO GALILEO. Processo di Galileo. **Museo Galileo**: Istituto e Museo di Storia della Scienza, Firenze, 2015. Disponível em: https://catalogo.museogalileo.it/multimedia/ProcessoGalileoBis.html. Acesso em: 13 abr. 2025.

MUZEY GAGARIN (МУЗЕЙ ГАГАРИН). Biografiya (Биография). **Muzey Gagarin (Музей Гагарин)**, Gagarin (Гага́рин), 2025. Disponível em: https://museumgagarin.ru/yuriy-gagarin/bio/. Acesso em: 27 maio 2025.

NASCIMENTO, Gustavo Daniel Coutinho. *et al*. A Operação Verde Brasil I e II no processo de securitização ambiental da Amazônia. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 844, p. 76–81, jul. 2021. Disponível em: https://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/7916. Acesso em: 16 out. 2025.

NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION. GISS Surface Temperature Analysis (GISTEMP v4). **National Aeronautics and Space Administration**, Washington D.C., 2025. Disponível em: https://data.giss.nasa.gov/gistemp/. Acesso em: 13 abr. 2025.

NATIONAL CENTERS FOR ENVIRONMENTAL INFORMATION. NOAAGlobalTemp. **National Centers for Environmental Information**, Asheville, 2025. Disponível em: https://www.ncei.noaa.gov/products/land-based-station/noaa-global-temp. Acesso em: 12 abr. 2025.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37–45, dez. 1996. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603. Acesso em: 9 jun. 2025.

ORGANISATION MÉTÉOROLOGIQUE MONDIALE. L'OMM confirme que 2024 est l'année la plus chaude jamais enregistrée, avec une température supérieure d'environ 1,55 °C aux valeurs préindustrielles. **Organisation Météorologique Mondiale**, Genève, 2025. Disponível em: https://wmo.int/fr/news/media-centre/lomm-confirme-que-2024-est-lannee-la-plus-chaude-jamais-enregistree-avec-une-temperature-superieure. Acesso em: 13 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Dengue. **Organização Pan-Americana da Saúde**, Washington, D.C., 2025. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/dengue. Acesso em: 8 jun. 2025.

PANETTA, Anne. Marie; STANTON, Maureen L; HARTE, John. Climate warming drives local extinction: Evidence from observation and experimentation. **Science Advances**, Washington DC.; Cambridge; Beijing (北京), v. 4, n. 2, fev. 2018. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.aaq1819. Acesso: 29 maio 2025.

PARK, Alice. 'Legitimate Rape'? Todd Akin and Other Politicians Who Confused Science. **Time**, New York, 2012. Disponível em: https://healthland.time.com/2012/08/21/legitimate-rape-todd-akin-and-other-politicians-who-confuse-science/slide/questioning-the-origin-of-aids/. Acesso em: 14 abr. 2025.

PINHEIRO. Ricardo Queiróz. Leitores e Puffs. **INFOhome**, Marília, 2010. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=524. Acesso em: 30 maio 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Negacionismo *In*: Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española. **Diccionario de la lengua española**, Madrid, 2025. Disponível em: https://dle.rae.es/negacionismo?m=form. Acesso em: 27 maio 2025.

ROHDE, Robert *et al*. Berkeley Earth Temperature Averaging Process. Geoinformatics & Geostatistics: An Overview, London, v. 1, n. 2, p. 1–13, mar. 2013. Disponível em: https://www.scitechnol.com/berkeley-earth-temperature-averaging-process-IpUG.php?article_id=582. Acesso em: 13 abr. 2025.

ROMÁN-PALACIOS, Cristian; WIENS, John J. Recent responses to climate change reveal the drivers of species extinction and survival. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Washington D.C., v. 117, n. 8, p. 4211–4217, fev. 2020. Disponível em: https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1913007117. Acesso em: 29 maio 2025.

SANTOS, Fábio Henrique Angelo dos; WOIDA, Luana Maia; MARTINS, Rúbia. Características do fluxo de informação ambiental na perspectiva da ciência da informação. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas**, Bebedouro, v. 13, n. 2, p. 348–376, maio/ago. 2025. Disponível em: https://portal.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/1757. Acesso em: 17 set. 2025.

SCHNEIDER, Sérgio; SCHIMITT, Cláudia Job. **O uso do método comparativo nas Ciências Sociais**. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 49–87. 1998.

SHANNON, Claude Elwood. A Mathematical Theory of Communication. **The Bell System Technical Journal**, New York, v. 27, p. 379–423, jul./out. 1948. Disponível em: https://people.math.harvard.edu/~ctm/home/text/others/shannon/entropy/entropy.pdf. Acesso em: 8 jun. 2025.

STAR Trek II: The Wrath of Khan. MEYER, N. Los Angeles, 1982. Paramount Pictures, 1982. (113 min.).

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em:

TOLKIEN, John Ronald Reuel. 131 To Milton Waldman. *In*: CARPENTER, Humphrey; TOLKIEN, Christopher. **The Letters of J.R.R. Tolkien**. New York: Harper Collins, 1981. p. 167–178.

TRECCANI. Negazionismo *In*: Enciclopedia Treccani. **Treccani**, Roma, 2025. Disponível em: https://www.treccani.it/enciclopedia/negazionismo/. Acesso em: 27 maio 2025.

TV CULTURA. Fakebook Eco é caçador de mitos ambientais na internet. **TV Cultura**, São Paulo, 2020. Disponível em:

https://cultura.uol.com.br/noticias/9189_fakebook-eco-e-cacador-de-mitos-ambientais-na-internet.html. Acesso em: 15 out. 2025.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Covid-19 pandemic disproportionately affecting women in science and engineering. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization**, Paris, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org/en/articles/covid-19-pandemic-disproportionately-affecting-women-science-and-engineering. Acesso em: 30 maio 2025.

VIGNOLI, Richele Grenge; RABELLO, Rodrigo; ALMEIDA, Carlos Cândido de Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 26, p. 01–31, jan. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75576. Acesso: 30 maio 2025.

DECLARAÇÕES EDITORIAIS E TAXONOMIA CREDIT

1. Contribuições dos autores (Taxonomia CRediT): Curadoria de dados; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Administração do projeto; Escrita – rascunho original; Escrita – revisão & edição: SILVA, I. M.; Validação; Visualização; Escrita – revisão & edição; Recursos: MARTINS, R.; Validação; Visualização; Escrita – revisão & edição; Recursos; Aquisição de financiamento: ALMEIDA JÚNIOR, O. F.

2. Disponibilidade de dados e materiais de pesquisa: Não aplicável.

3. Financiamento e agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

4. Conflito de interesses: Os autores declaram que não há nenhum conflito de interesses de natureza financeira, profissional ou pessoal que possa influenciar o conteúdo deste artigo.

5. Aprovação ética: Não aplicável.

6. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 13: Ação contra a mudança global do clima.

7. JITA Classification: BN. Mediation of information.

8. Integridade da pesquisa e similaridade: Manuscrito avaliado quanto à integridade e à prevenção do plágio por software antiplágio oficial Turnitin.

9. Uso de ferramentas de IA: Os autores declaram que não fizeram uso de ferramentas de IA na elaboração do manuscrito.

10. Imagens: Extraídas do Lattes, do site da Unesp de Marília e do acervo particular do autor.

HISTÓRICO EDITORIAL RDBCI • ANO 2027
Submetido em: [22/03/2026] • Aprovado em: [30/06/2026] • Publicado em: [14/10/2026]
Editor-Chefe: Gildenir Carolino Santos